



University of  
Texas Libraries



e-revist@s



Centro Unversitário Santo Agostinho

# revistafsa

[www4.fsnet.com.br/revista](http://www4.fsnet.com.br/revista)

Rev. FSA, Teresina, v. 20, n. 12, art. 5, p. 105-117, dez. 2023

ISSN Impresso: 1806-6356 ISSN Eletrônico: 2317-2983

<http://dx.doi.org/10.12819/2023.20.12.5>

DOAJ DIRECTORY OF  
OPEN ACCESS  
JOURNALS

WZB  
Wissenschaftszentrum Berlin  
für Sozialforschung



Zeitschriftendatenbank



## A Relevância da Contabilidade Gerencial para a Gestão de Micro e Pequenas Empresas

### The Relevance of Management Accounting for the Management of Micro and Small Businesses

#### Raimundo Falcão dos Santos

Mestrado em Administração pela Universidade Alves Faria  
Graduação em administração pela Faculdade Latino Americana de Educação  
Professor do Instituto Federal do Amazonas  
E-mail: 2021infoadm@gmail.com

**Endereço: Raimundo Falcão dos Santos**  
Av. Brasil, Beco da Mader, 250, Bairro São Francisco,  
CEP: 69800-000, Humaitá AM., Brasil.

**Editor-Chefe: Dr. Tonny Kerley de Alencar  
Rodrigues**

Artigo recebido em 19/09/2023. Última versão  
recebida em 17/10/2023. Aprovado em 18/10/2023.

Avaliado pelo sistema Triple Review: a) Desk Review  
pelo Editor-Chefe; e b) Double Blind Review  
(avaliação cega por dois avaliadores da área).

Revisão: Gramatical, Normativa e de Formatação



## RESUMO

A Contabilidade Gerencial nas Micro e Pequenas Empresas apresenta-se como uma importante ferramenta de gestão para a tomada de decisão, possibilitando reverter o quadro de mortalidade das empresas nos primeiros anos de vida. Cabe enfatizar que as MPE's são um dos pilares precípuos de sustentação da economia brasileira, quer pela capacidade geradora de empregos, quer pelo número de estabelecimentos desconcentrados geograficamente. Em termos estatísticos, esse segmento empresarial representa 25% do Produto Interno Bruto (PIB), gera 14 milhões de empregos, ou seja, 60% do emprego formal no país, e constitui 99% dos 6 milhões de estabelecimentos formais existentes, respondendo ainda por 99,8% das empresas que são criadas a cada ano, segundo dados do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE). Nesse sentido, este trabalho demonstra algumas razões pelas quais se deve recorrer aos dados e informações fornecidos pela contabilidade gerencial, haja vista a relevância das MPE's no cenário econômico nacional. Este trabalho foi desenvolvido a partir de uma pesquisa descritiva, cujos dados foram coletados e analisados, possibilitando que este estudo tenha aplicação prática, o que pode ser de grande utilidade para gestão das MPE's.

**Palavras-chave:** Ferramenta. Gestão. Sustentação.

## ABSTRACT

Management Accounting in Micro and Small Companies is an important management tool for decision-making, making it possible to reverse the mortality rate of companies in the first years of life. It should be emphasized that MSE's are one of the main pillars of support for the Brazilian economy, either due to their ability to generate jobs or due to the number of geographically deconcentrated establishments. In statistical terms, this business segment represents 25% of the Gross Domestic Product (GDP), generates 14 million jobs, that is, 60% of formal employment in the country, and constitutes 99% of the 6 million existing formal establishments, still accounting for 99.8% of the companies that are created each year, according to data from the Brazilian Micro and Small Business Support Service (SEBRAE). In this sense, this work demonstrates some reasons why one should resort to data and information provided by management accounting, given the relevance of MSE's in the national economic scenario. This work was developed from a descriptive research, where data were collected and analyzed, allowing this study to have a practical application, which can be of great use for the management of MPE's.

**Keywords:** Tool. Management. Support.

## 1 INTRODUÇÃO

As micro e pequenas empresas constituem a maioria dos negócios em funcionamento no Brasil, por essa razão são de grande importância para a economia do país, tendo em vista que esses empreendimentos geram a maioria dos empregos formais e riquezas para o país, contribuindo para o desenvolvimento nacional.

Considerando o fato de que muitas empresas encerram suas atividades de forma precoce e que o uso da contabilidade no ambiente empresarial contribui significativamente para a gestão das entidades, ela auxilia no processo de tomada de decisões. Desse modo, as micro e pequenas empresas, ao utilizarem a contabilidade como procedimentos gerenciais internos, poderão prolongar ou/e solidificar a continuidade das atividades empresariais. Haja vista que a contabilidade gerencial é um processo que produz informações para os diversos níveis da empresa e, através destas informações, são tomadas as decisões com mais segurança, fazendo com que a empresa cresça e se torne competitiva (IUDICIBUS, 1986).

Nesse sentido, a contabilidade gerencial apresenta-se como uma importante ferramenta de gestão para a tomada de decisões por gestores nas micro e pequenas empresas, possibilitando melhorar a gestão administrativa, contribuindo para a diminuição da mortalidade das micro e pequenas empresas a curto, médio e longo prazo (SILVA, *et al*, 2002).

Portanto, este trabalho mostra algumas razões pelas quais os micro e pequenos empresários devem utilizar os dados e as informações fornecidos pela contabilidade gerencial, haja vista a relevância das micro e pequenas empresas no cenário econômico atual.

É salutar ressaltar que as empresas de pequeno porte normalmente não possuem um controle gerencial que forneça as informações contábeis gerenciais para tomada de decisões. Assim, este trabalho visa incentivar os micro e pequenos empresários a buscarem informações contábeis que possam auxiliá-los na tomada de decisão, enfatizando a importância da contabilidade gerencial para o sucesso de uma empresa.

## 2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

### 2.1 Evolução histórica da contabilidade

Sabe-se que a contabilidade é uma das ciências mais antigas do mundo, há pelos menos 4.000 a.C, trata-se de uma ciência social aplicada; a ação humana é quem modifica o fenômeno patrimonial e a contabilidade tem como objetivo central registrar, coletar, resumir, informar e interpretar dados que afetam a situação patrimonial, financeira e econômica das entidades. Há alguns registros de que as civilizações antigas já possuíam um esboço de técnicas contábeis, porém não há um consenso de quem tenha inventado a contabilidade.

Contudo, conforme afirma Iudícibus (2000, p.30), apud Laurentino *et al* (2008):

A contabilidade seja talvez tão antiga quanto a origem do homo sapiens. Alguns historiadores fazem remontar os primeiros sinais objetivos da existência de contas aproximadamente há 4.000 a. C. Entretanto, antes disso, o homem primitivo a usava, ao inventar o número de instrumentos de caça e pesca disponíveis, ao contar seus rebanhos, [...].

A contabilidade surgiu pela necessidade de registros do comércio. E sua evolução é constante, tornando-se um importante instrumento para a sociedade à medida que há desenvolvimento econômico. Diante disso, faz-se necessário descrever o caráter evolutivo da contabilidade ao longo do tempo.

Segundo Hendriksen e Van Breda, (1999, p.39), os primeiros sistemas de escrituração por partidas dobradas surgiram no norte da Itália, sendo a primeira obra publicada em 1494, em Veneza, de autoria de Frei franciscano, também conhecido como Luca Pacioli, a qual versava principalmente sobre um tratado de matemática, que incluía uma seção de sistema de escrituração por partidas dobradas e pela apresentação de um raciocínio em que se baseavam os lançamentos contábeis.

Conforme afirma Martins (2003), até a Revolução Industrial, quase que só existia a contabilidade financeira ou contabilidade geral, a qual foi desenvolvida na Era Mercantilista e era utilizada para servir às empresas comerciais e apurava o resultado de cada período, pelo levantamento do balanço em seu final e o levantamento dos estoques em termos físicos, uma vez que sua medida em valores monetários era extremamente simples.

Pode-se verificar que ao longo do tempo houve algumas mudanças bastante significativas para a contabilidade. A primeira refere-se à produção de informações, pois no

início o objetivo da contabilidade era produzir informações financeiras da empresa, restritas ao proprietário da empresa, as quais eram mantidas em sigilo.

A segunda mudança diz respeito ao patrimônio da empresa, cujos bens dos sócios não eram distintos do patrimônio da empresa. Hoje, com o Princípio Fundamental de Contabilidade – PFC – da Entidade (fundamentado na Resolução CFC nº 774/94), o patrimônio dos sócios não se confunde com patrimônio da empresa e vice-versa. Um terceiro momento, não menos importante, refere-se ao chamado exercício contábil, através do qual se apurava o lucro de uma empresa somente quando ela fosse encerrada, de tal modo inexistindo a ideia atual de Continuidade das empresas. Por fim, a ausência de uma única unidade monetária estável" (HENDRIKSEN; VAN BREDA, 1999).

Portanto, as informações contábeis são importantes ferramentas que interessam a empresas, aos governos, fisco, investidores e credores, clientes e funcionários, permitindo que os interessados tenham informações mais concretas e reais sobre o desempenho da empresa.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

#### 3.1 Contabilidade

A Contabilidade concilia conhecimentos que visam controlar o patrimônio de uma entidade e constitui-se como instrumento de gestão imprescindível, sobretudo no Brasil, onde o pequeno empreendedor enfrenta um cenário econômico de oscilações frequentes, de altas taxas de juros e uma carga tributária próxima dos 35% do PIB, deve se valer de todas as alternativas aceitáveis para se manter de portas abertas e seguir gerando emprego e renda.

Nesse contexto:

A Contabilidade é o instrumento que fornece o máximo de informações úteis para a tomada de decisões dentro e fora da empresa. Ela é muito antiga e sempre existiu para auxiliar as pessoas a tomarem decisões. Com o passar do tempo, o governo começa a utilizar-se dela para arrecadar impostos e a torna obrigatória para a maioria das empresas. (MARION, 2007, p.26).

A contabilidade é uma ferramenta indispensável para uma gestão transparente e funciona como um catalisador de resultados financeiros e sociais, onde a mensuração passa a ser ferramenta de grande importância, tanto para o empreendedor quanto para a sociedade de uma forma geral (SILVA *et al*, 2002).

Portanto, a contabilidade demonstra por meio de relatórios a situação econômico-financeira e patrimonial da empresa, dando ênfase no desempenho passado, com base em informações históricas, para que os administradores visualizem a situação real da empresa.

### **3.1.1 Finalidade**

O principal objeto da contabilidade é cuidar do patrimônio. Conforme Basso (2005), a contabilidade tem como finalidade fundamental gerar informações de ordem física, econômica e financeira sobre o patrimônio, com ênfase para o controle e planejamento. Nesse sentido, o planejamento financeiro torna-se um dos instrumentos eficazes na administração de recursos, que, segundo Santiago (2006, p.49): deve ter por base registros contábeis que se constituem em ferramentas de fundamental importância, na medida em que trazem informações gerais para a tomada de decisão.

Cabe ressaltar que, de acordo com Iudicibus e Marion (2002), a história mostra que a contabilidade se torna importante à medida que ocorre o desenvolvimento econômico, no Brasil pode ser visto por ocasião do milagre econômico na década de 70, quando o profissional de contabilidade deixou de ser chamado de “guarda-livros” e passou a ser valorizado no mercado de trabalho.

Portanto, a contabilidade analisa o patrimônio das empresas e suas variações e tem a função de registrar, classificar, demonstrar, auditar e analisar todos os fenômenos que ocorrem no patrimônio líquido das empresas pelo fornecimento de informações contábeis que ajudarão os gestores na tomada de decisões.

## **3.2 Contabilidade gerencial**

A Contabilidade Gerencial é um dos segmentos da contabilidade e se caracteriza pelo fornecimento de informações indispensáveis para administradores e gestores contábeis, enfocando planejamento, controle e tomada de decisão e por seu caráter integrativo dentro de um sistema de informação contábil (IUDÍCIBUS, 2000).

Para Sizer, (1980), a Contabilidade Gerencial, como ferramenta de gestão, caracteriza-se de forma superficial, há várias técnicas e procedimentos contábeis já conhecidos e tratados tanto na contabilidade financeira como na contabilidade de custos, pela análise dos dados pelo contador gerencial e transformados em informações que auxiliam os gestores na tomada de decisões.

Nesse sentido, é correto afirmar que contabilidade gerencial é hoje um dos segmentos da ciência contábil, talvez o primeiro, em que se verificam os maiores esforços de pesquisa em todo o mundo. Segundo Padoveze (2000), ela se caracteriza por ser uma área contábil autônoma, pelo tratamento dado à informação contábil, enfocando planejamento, controle e tomada de decisão e por seu caráter integrativo dentro de um sistema de informação contábil.

Segundo Iudícibus, (1998, p.21)

A Contabilidade Gerencial pode ser caracterizada, superficialmente, como um enfoque especial conferido a várias técnicas e procedimentos contábeis já conhecidos e tratados na contabilidade financeira, na contabilidade de custos, na análise financeira, balanços [...]

Para Oliveira (2005, p.36), a “contabilidade gerencial fornece as informações claras, preciosas e objetivas para a tomada de decisão”. Portanto, sem as informações fornecidas pelo sistema contábil, o administrador não poderá tomar decisões acertadas, pois, conforme exposto, toda empresa, independentemente de seu porte, deve ter contabilidade, não apenas por exigência fiscal, mas como ferramenta de gestão, o administrador deve ter suas decisões fundamentadas na contabilidade, a fim de manter-se no mercado com competitividade e eficiência.

### 3.2.1 Finalidade

A principal finalidade da contabilidade é fornecer informações que sejam úteis ao processo de tomada de decisões empresariais, as quais permitem que os administradores tracem os novos rumos a serem seguidos pelas entidades de forma segura.

Na ótica de Ricardino (2005, p.9):

A contabilidade gerencial, num sentido mais profundo, está voltada única e exclusivamente para a administração da empresa, procurando suprir informações que se 'encaixem' de maneira variável e efetiva no modelo decisório do administrador.

Nesse sentido, a contabilidade gerencial tem um papel muito importante para as empresas: analisar dados que auxiliam aos administradores e todos envolvidos com a atividade das empresas, nas tomadas de decisão, facilitando assim resultados eficientes e ágeis, fundamentais para o processo de gestão empresarial.

De acordo com Santos *et al.* (2002, p. 5)

Auxiliar a gerência na tomada de decisões é o objetivo precípua da contabilidade gerencial, a identificação dos fatos contábeis e sua quantificação para estabelecer as diretrizes a serem adotadas pelos administradores devem acompanhar passo a passo o cotidiano empresarial.

Destaca-se que a contabilidade gerencial não se atém apenas nas informações produzidas e desenvolvidas dentro da contabilidade, mas também se ampara de outros campos do conhecimento não vinculados diretamente à área contábil, como exemplo a administração financeira, estatística, análise financeira, dentre outros.

Portanto, a contabilidade gerencial tem como objetivo central auxiliar as empresas na tomada de decisões, este auxílio deve acompanhar o cotidiano da empresa. Assim, compete ao contador evidenciar o que é relevante e irrelevante e fornecer as informações que realmente vão fazer a diferença na tomada da decisão, contudo devem usar procedimentos que se adaptem às reais necessidades das empresas.

### 3.3 Definição de micro e pequena empresa

A caracterização e a definição das micro e pequenas empresas não são unânimes, elas podem variar em função de diversos fatores.

As definições podem variar em razão dos objetivos de estudo, o que torna mais distante a adoção de um critério único e dificulta o dimensionamento do setor em termos de participação e importância. A diversidade de critérios para enquadramento legal, nas diversas esferas do governo, possibilita, em termos práticos, que uma empresa seja considerada microempresa para fins de IR, mas não atenda aos limites de isenção de ISS ou de ICMS. (Kassai, 1997, p. 4):

O conceito legal de microempresa, de acordo com o Art. 1º do decreto Nº 5.028, de 31 de março de 2004: “a pessoa jurídica e a firma mercantil individual que tiver receita bruta anual igual ou inferior a R\$ 433.755,14 (quatrocentos e trinta e três mil, setecentos e cinquenta e cinco reais e quatorze centavos)” e “empresa de pequeno porte, a pessoa jurídica e a firma mercantil individual que, não enquadrada como microempresa, tiver receita bruta anual superior a R\$ 433.755,14 (quatrocentos e trinta e três mil, setecentos e cinquenta e cinco reais e quatorze centavos) e igual ou inferior a R\$ 2.133.222,00 (dois milhões, cento e trinta e três mil, duzentos e vinte e dois reais).”

É oportuno ressaltar que, segundo o SEBRAE (2007), as micro e pequenas empresas representam 25% do Produto Interno Bruto (PIB), geram 14 milhões de empregos, ou seja, 60% do emprego formal no país, e constituem 99% dos 6 milhões de estabelecimentos



formais existentes, respondendo ainda por 99,8% das empresas que são criadas a cada ano e ocupam um patamar como maior empregabilidade do país, no entanto ainda sofrem com as altas taxas de mortalidade, devido principalmente à falta de informações gerenciais, acompanhada da alta carga tributária e a falta de recurso para investimentos.

### 3.4 Contabilidade para micro e pequenas empresas

Sabe-se que o planejamento é uma das tarefas mais importantes das empresas e é com base no planejamento que se realiza uma gestão competente, eficiente e eficaz, especialmente com relação às atividades financeiras, que na maioria das vezes exigem uma parcela significativa de riscos.

Desse modo, a contabilidade gerencial surge como uma ferramenta indispensável a qualquer tipo de negócio, um suporte sobre o qual se apoiará o micro e pequeno empresário em suas decisões gerenciais, uma vez que, segundo Oliveira (2005), a “contabilidade gerencial fornece as informações claras, preciosas e objetivas para a tomada de decisão”.

De acordo Longenecker e Petty (1997, p.515):

[...] os administradores precisam ter informações precisas, significativas e oportunas, se quiserem tomar boas decisões. Isso é particularmente verdadeiro quando se refere à necessidade de informações financeiras sobre as operações da empresa. A experiência sugere que a falta de aptidão em sistemas contábeis é um fator básico de insucesso entre pequenas empresas.

Dessa forma, a contabilidade surge como instrumento imprescindível para fundamentar as decisões do administrador, que através das informações geradas, conseguem tomar decisões com maior segurança. Um dos instrumentos eficazes na administração de recursos é o planejamento financeiro. Santiago (2006) afirma que “todo planejamento financeiro deve ter por base registros contábeis que se constituem em ferramentas de fundamental importância na medida em que trazem informações gerais para a tomada de decisão”.

Portanto, através dessas informações, o administrador poderá tomar decisões com coerência e segurança, o que aumentará de maneira significativa as possibilidades de sucesso. Além disso, as informações possibilitam um acompanhamento real da dinâmica do negócio, tornando possível traçar novas metas e diretrizes em tempo hábil.

### 3.4.1 Importância da contabilidade gerencial para as micro e pequenas empresas

A contabilidade gerencial é uma poderosa ferramenta de gestão à disposição dos empresários, extraída das demonstrações contábeis da empresa, traçando o planejamento estratégico. A partir destas informações, os empresários das MPE's modernas devem se estruturar visando ao instrumento de informação para decisão e controle, ajudando a capacitar os gestores com os objetivos da organização e com o uso eficiente de seus recursos, fazendo necessário à mensuração destas informações, para conclusão do modelo decisório (IUDICIBUS, 2000).

Essas informações auxiliam nas decisões dos preços dos produtos, desperdício de recursos, controle das despesas e aumento das receitas. A vertente da contabilidade que disponibiliza estas informações é denominada contabilidade gerencial, que utiliza dados financeiros e operacionais sobre atividade, controle, unidades operacionais, produtos, serviços e clientes da empresa para gerar relatórios para os administradores, que devem ser adequados às necessidades da empresa facilitando no processo decisório.

Nunca é demais lembrar que a contabilidade gerencial é a parte da contabilidade que tem como objetivo prestar informações aos gestores da empresa, assim facilitando o processo decisório e de análise do desempenho da organização.

A informação gerencial contábil mede o desempenho econômico de unidades operacionais descentralizadas, como as unidades de negócios, as divisões e os departamentos, o desempenho econômico liga a estratégia da empresa à execução de cada unidade operacional.

Segundo pesquisa do SEBRAE (2007), sete em cada dez empresas brasileiras encerram suas atividades antes dos cinco anos de vida e o principal motivo a levá-las a isto são as falhas no gerenciamento do negócio por parte de seus administradores. A pesquisa também demonstra que no Brasil nove em cada dez empresas são classificadas como MPE's, as quais absorvem maior contingente de mão de obra em relação às grandes empresas, tendo em vista esta nova perspectiva no mercado.

Para Laurentino *et al.*( 2008, p. 49):

É de extrema importância que os gestores das MPE's possuam uma visão generalista no exercício de suas atividades, utilizando as demonstrações contábeis não apenas para prestação de contas com Fisco, mais sim utilizando as informações para a tomada de decisão, para que não se torne mais um caso nas estatísticas de mortalidade de MPE's.

É importante salientar que as micro e pequenas empresas sentem grande dificuldade de organizar suas prioridades devido à falta de uma estratégia de negócios eficiente, o que, por vezes, pode levar a entidade a rumos incertos. Esse tem sido um dos maiores motivos para o encerramento das atividades de grande parte das MPE's no Brasil.

Nesse sentido, a contabilidade gerencial, para Corbett (1997), deverá servir de ponte entre os gerentes e as informações de lucratividade da empresa. Dessa forma, os gestores poderão avaliar quais ações tomarem, levando sempre em consideração o impacto de seus atos do desempenho da empresa, tendo assim o objetivo principal de fornecer dados/informações para os gestores analisarem e decidirem pela empresa o que será melhor.

Assim, a contabilidade gerencial capacita o empresário no processo de tomada de decisão, permitindo realizar planejamento, assumir riscos, baseado na análise de dados contábeis completos, proporcionando eficiência e eficácia, imprescindíveis para o sucesso e sobrevivência das MPE's.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A contabilidade gerencial deve ser vista como importante ferramenta de gestão, capaz de auxiliar gestores e administradores na tomada de decisões, pela utilização de informações passadas e atuais, permitindo criar cenários, fazer projeções e verificar se as metas e as finanças estão de acordo com o que foi planejado.

As informações contábeis e gerenciais da contabilidade gerencial são importantes, para que as micro e pequenas empresas brasileiras tornem-se mais competitivas no mercado globalizado pela tomada de decisões mais acertadas com ênfase nas ações de planejamento, com a finalidade de assegurar que os administradores tomem melhores decisões estratégicas para as empresas.

Nesse sentido, o estudo mostra que a contabilidade gerencial auxilia e orienta gestores e empresários, pela utilização das informações contábeis, como base de informações para a tomada de decisões e melhorar a gestão dos negócios, tornando a empresa mais solvente. Pois a contabilidade gerencial traz em seu bojo fundamentos e subsídios imprescindíveis para a administração da micro e pequena empresa, fazendo com que o gestor consiga analisar, mensurar e interpretar as informações para melhor tomada de decisão.

Assim, pode-se constatar que esta vertente da contabilidade auxilia no desenvolvimento das estratégias futuras, com informações mais claras, precisas e úteis

sobre a realidade da empresa que, quando bem interpretadas, facilitam o ponderamento dos administradores sobre ações a serem tomadas, tornando mais fácil o planejamento e controle das operações.

Concluindo finalmente, pode-se afirmar que a contabilidade gerencial é de grande importância para as MPE's, pois com a sua implementação a empresa terá mais recursos disponíveis para a gestão do negócio e continuar no mercado com mais solvência, sem interromper seu funcionamento de forma prematura. Assim, a utilização da contabilidade gerencial por micro e pequenas empresas brasileiras, fará com que estas tenham mais oportunidade de se manter no mundo dos negócios tornando-se mais competitivas no mercado globalizado.

## REFERÊNCIAS

BASSO, I. P. **Contabilidade geral básica**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2005.

Constituição (1988). **Obra coletiva de autoria da Editora Revista dos Tribunais** – 6. Ed. ver. atual. e ampl. – São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2004.

HENDRIKSEN, E. S.; VAN BREDA, M. F. **Teoria da contabilidade**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **As micro e pequenas empresas comerciais e de serviços no Brasil** – 2001. Rio de Janeiro: IBGE, 2003.

IUDÍCIBUS, S. **Teoria da contabilidade**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2000.

\_\_\_\_\_, Sergio de. **Teoria da contabilidade**, 4.ed. São Paulo: Atlas, 1994.

\_\_\_\_\_. Sérgio de. **Contabilidade gerencial**. São Paulo: Atlas, 1998.

\_\_\_\_\_. Sergio de. **Contabilidade gerencial**, 4.ed. São Paulo: Atlas, 1986.

KASSAI.A **Empresa de Pequeno Porte e a Contabilidade**. Cadernos de estudos, São Paulo, FIPECAFI, V.9, nº 15, 1997.

LAURENTINO, A. J *et al.* **A importância da contabilidade gerencial para as micro e pequenas empresas no século XXI no Brasil**. 2008. 76f. Monografia (Ciências Contábeis) – FAE Centro Universitário. Curitiba, 2008. Disponível em [tp://www.paranaeducaçao.pr.gov.br/arquivos/File/TCC\\_ANDERSON\\_DOUGLAS\\_JOAO\\_THIAGO.pdf](http://www.paranaeducaçao.pr.gov.br/arquivos/File/TCC_ANDERSON_DOUGLAS_JOAO_THIAGO.pdf). Acesso em 10 de setembro, 2015.

MARION, J. C. **Contabilidade Empresarial**. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 26p.

MARTINS, E. **Contabilidade de custos**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 370 p.

OLIVEIRA, M. M., **Contabilidade gerencial: a aplicação na gestão de microempresas e empresas de pequeno porte**. 2005. 71f. Monografia. Universidade de Taubaté. 2005.

PADOVEZE, C. L. **Contabilidade Gerencial: um enfoque em sistemas de informação Contábil**; 3ª. Ed. São Paulo: Atlas. 2000.

RICARDINO, Á. **Contabilidade gerencial e societária: origens e desenvolvimento**. São Paulo: Saraiva, 2005.

SANTIAGO, M. F. **O efeito da tributação no planejamento financeiro das empresas prestadoras de serviços: um estudo de caso de desenvolvimento regional**. 2006. 139f. Dissertação de Mestrado – Universidade de Taubaté,

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. 2007. Fatores Condicionantes e taxa de sobrevivência e mortalidades das micro e pequenas empresas no Brasil: 2003-2005.

SILVA, D. S. **Manual de Procedimentos Contábeis para Micro e Pequenas Empresas**, 5.ed. Brasília: CFC: Sebrae, 2002.

SIZER, J. **Noções básicas de contabilidade gerencial**. São Paulo: Saraiva, 1980.

**Como Referenciar este Artigo, conforme ABNT:**

R. F. SANTOS A Relevância da Contabilidade Gerencial para a Gestão de Micro e Pequenas Empresas. **Rev. FSA**, Teresina, v. 20, n. 12, art. 5, p. 105-117, dez. 2023.

Contribuição dos Autores	R. F. Santos
1) concepção e planejamento.	X
2) análise e interpretação dos dados.	X
3) elaboração do rascunho ou na revisão crítica do conteúdo.	X
4) participação na <b>aprovação</b> da versão final do manuscrito.	X